

Discussão: No total, 29 artigos analisados relataram a circulação do VHE em humanos e animais. A prevalência de IgG em humanos variou de 1% a 10%, exceto no Vietnã, oeste da Índia e em pacientes com esquistossomose na região Norte do Brasil, com prevalências de 26.80%, 28.50% e 18.80%, respectivamente. A carga viral em humanos foi < 1%. Em suínos, a prevalência de IgG variou de 10% a 80%, e a carga viral de 0,3% a 60%, com variação nas matrizes biológicas estudadas (bile, fezes, sangue). Hepatite E é uma zoonose de impacto significativo em áreas de manejo e consumo de animais de criação, especialmente suínos, com genótipos 3 e 4 considerados zoonóticos. A incidência do VHE em animais de criação nas regiões interioranas do Brasil aumenta o risco à saúde humana, sendo uma preocupação emergente em saúde pública, especialmente para gestantes, transplantados e portadores de doenças crônicas. Há uma escassez de estudos sobre Hepatite E em humanos e animais no Brasil, e a ausência de testes anti-VHE em doações de sangue agrava o risco de transmissão do vírus e desenvolvimento da doença, principalmente para gestantes, imunossuprimidos, imunodeprimidos e portadores de outras infecções. **Conclusão:** Os resultados preliminares mostram que o VHE circula em animais de criação, consumo e em humanos, tanto em áreas periurbanas quanto urbanas. Estudos adicionais indicam a presença do VHE em diversos países, inclusive em doações de sangue. Pacientes com fragilidade imunológica, que dependem de transfusões, estão sob risco adicional de transmissão do VHE. A circulação do VHE dentro e fora do Brasil, especialmente em suínos, destaca a necessidade de estudos sobre sua transmissão zoonótica. Embora a infecção tenha baixa mortalidade, a ausência de testagem molecular em doações de sangue no Brasil e a circulação do vírus apontam para a importância de monitoramento e estudos específicos sobre VHE no contexto de transfusões no Brasil.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1499>

AValiação DO DESCARTE SOROLÓGICO POR TESTE POSITIVO PARA SÍFILIS EM DOADORES DE SANGUE DO HEMOCENTRO TRANSFUSÃO

AS Ruiz, BS Coelho, VI Coelho, MA Garcia, PC Coelho

Hemocentro Transfusão, Suzano, SP, Brasil

Introdução: A Sífilis é uma doença infecciosa e transmissível sexualmente e por transfusão de sangue, causada pelo agente etiológico *Treponema Pallidum*. Visto que se trata de um problema de saúde pública, os serviços de hemoterapia se preocupam com o número elevado de sorologia positiva para Sífilis. Diante desta preocupação em oferecer sangue seguro para os pacientes de procedimentos transfusionais, o Hemocentro Transfusão, mesmo não tendo casos de soroconversão para Sífilis, se preocupa com a captação e triagem dos candidatos a doação de sangue. Para ocorrer menor perda sorológica, o Hemocentro Transfusão optou pela captação de doadores de sangue pelo sistema de Agendamento e assim poder prestar melhores esclarecimentos para doação, além de garantir maior fidelização dos doadores de repetição. O

objetivo deste estudo é avaliar a evolução na porcentagem de sorologia positiva para Sífilis antes da implantação do sistema de Agendamento, correspondente ao período de 2014 a meados de 2018, bem como após a captação de doadores de sangue pelo sistema de Agendamento e Fidelização, entre os anos de 2019 e 2023. **Método:** Este estudo foi retrospectivo, realizado através do banco de dados informatizado do Hemocentro Transfusão, entre janeiro de 2014 e dezembro de 2023. Lembrando que, apesar desses doadores serem avaliados pela triagem clínica do hemocentro, apresentaram sorologia positiva para Sífilis. **Discussão:** Ocorreu um percentual ascendente de pessoas com Sífilis na população brasileira, entre os anos de 2020 e 2021. O Brasil apresentou um aumento em suas taxas de Sífilis adquirida de 32,9%, segundo o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, publicado em outubro de 2022. No Hemocentro Transfusão, observamos curva descendente no número de doadores de sangue com Sífilis, devido aos esforços nos processos de atendimento e fidelização de doadores durante os anos de 2014 a 2018, com uma média de 0,96% neste período. E com a implantação do sistema de Agendamento e Fidelização de Doadores de Repetição, neste estudo correspondente ao período de 2019 a 2023, os resultados mostram que a porcentagem de resultados positivos para Sífilis caiu para a média de 0,62%. **Conclusão:** Neste estudo, a constante busca pela segurança do paciente e pelo equilíbrio financeiro, evitando descartes por sorologia, comprova que a captação de doadores de sangue pelo sistema de Agendamento, prestando melhores esclarecimentos aos mesmos, fez diminuir significativamente o descarte sorológico, contribuindo também com a geração de resíduos do Hemocentro Transfusão. Portanto, entendemos que o ideal é captar o máximo possível de doadores de sangue de repetição, ou seja, doadores que realizam duas ou mais doações no período de 12 meses, segundo a legislação vigente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1500>

RESULTADOS DO CONTROLE MICROBIOLÓGICO DE HEMOCOMPONENTES REALIZADOS PELA FUNDAÇÃO PRÓ-SANGUE HEMOCENTRO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2022 ATÉ ABRIL DE 2024

LAS Nani, PC Sierra, CA Arrais, AM Júnior, V Rocha, MS Tenorio, DM Oguita

Fundação Pró-Sangue Hemocentro de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A qualidade do processo e a segurança transfusional são as maiores preocupações em serviços de hemoterapia. Com destaque para testes para agentes patogênicos de importância clínica, visto que a transfusão com presença de contaminação microbiológica é uma das maiores causas de morte associada à prática transfusional. Apesar dos cuidados desde a assepsia na coleta até a automação de procedimentos para obtenção dos hemocomponentes, há riscos e há a possibilidade de transmissão de infecções por contaminação bacteriana que podem resultar em eventos adversos como a reação transfusional e riscos de morbimortalidade em